

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

ILDETE FERREIRA MARCOLINO FILHA
IVANA GLEICY DA SILVA BARROSO
REBECCA BRAGA DE SOUZA

**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA**

Rio de Janeiro

2021.2

ILDETE FERREIRA MARCOLINO FILHA
IVANA GLEICY DA SILVA BARROSO
REBECCA BRAGA DE SOUZA

**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Professora Dr^a Louise Paixão.

Rio de Janeiro

2021.2

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre nos conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre, por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A este centro universitário, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, elevado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A nossa orientadora Louise Paixão, pelo suporte e pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos pais, noivo, marido, pelo amor e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada.

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as atribuições e ações educativas realizadas pelo enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na prevenção ao câncer de mama. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa, para seleção da amostra, um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual De Saúde (BVS) no período de agosto a novembro de 2021. Foi utilizado os descritores "enfermagem" "atenção primária à saúde" "neoplasia de mama". Os resultados obtiveram-se 12 artigos científicos. Entretanto, após leitura de seus resumos e considerando os critérios de inclusão estabelecidos, a amostra final desta revisão foi constituída por 09 artigos científicos. Tem-se como atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de mama a elaboração de estratégias como medidas para promover saúde, objetivando a prevenção de doenças não transmissíveis como o câncer de mama, e na diminuição dos seus agravos, por meio da educação em saúde, atuando na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: "Enfermagem", "neoplasia da mama" e "atenção primária à saúde".

PRIMARY HEALTH CARE NURSES ATTRIBUTIONS IN BREAST CANCER PREVENTION

ABSTRACT

This study aims to analyze the attributions and educational actions performed by nurses in Primary Health Care in the prevention of breast cancer. Therefore, an integrative review was carried out to select the sample, a bibliographical survey in the Virtual Health Library (VHL) from August to November 2021. The descriptors 'nursing' 'primary health care' 'neoplasia of breast'. The results were obtained in 12 scientific articles. However, after reading their abstracts and considering the established inclusion criteria, the final sample of this review consisted of 09 scientific articles. Nurses' attributions in the prevention of breast cancer are the elaboration of strategies as measures to promote health, aiming at the prevention of non-communicable diseases such as breast cancer, and in reducing their injuries, through health education, acting in primary health care.

Keywords: 'Nursing', 'breast cancer' and 'primary health care'.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da organização do processo de busca dos dados obtidos de acordo com os critérios estabelecidos.....16

Figura 2: Apresenta a distribuição dos artigos utilizados, conforme a base de dados, título, autores, ano de publicação e intervenções estudadas.....17-18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INCA – Instituto Nacional do Câncer

ECM – Exame Clínico das Mamas

UBS – Unidade Básica de Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

CA – Câncer

MS – Ministério da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

MMG – Mamografia

APS – Atenção Primária a Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
2.1 Atribuições do Enfermeiro da APS na Prevenção do Câncer de Mama	4
2.2 Câncer de Mama.....	5
3. METODOLOGIA	7
4. RESULTADOS.....	9
5. DISCUSSÃO	11
6. CONCLUSÃO	14
7. REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi motivada a partir de pesquisas realizadas durante a graduação em enfermagem, que foi observado que ainda é alta incidência de morbimortalidade de mulheres vítimas de câncer de mama, por falta de prevenção e educação em saúde. Sendo esta temática recomendada pela agenda de prioridade de pesquisa do Ministério de Saúde (2014) por se tratar de um problema de saúde pública mundial, possibilitando a síntese do conhecimento sobre o assunto, além de mostrar as lacunas que devem ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Por definição câncer é uma patologia relacionada a um conjunto de mais de 100 doenças malignas que tem em comum o crescimento desordenado das células, gerando tumores onde as células invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo causando metástase. Os diferentes tipos de câncer correspondem às células que lhes deram origem (INCA, 2020).

O câncer é um problema de saúde pública, que afeta todas as populações do mundo. No Brasil estima-se que para cada ano do triênio 2020-2022, sejam diagnosticados aproximadamente cerca de 625 mil casos novos de câncer, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma, que é considerado o mais comum no país seguido pelo câncer de mama, com maior incidência e letalidade no público feminino (INCA, 2019).

Rastreamento é a realização de testes ou exames diagnósticos em populações ou pessoas assintomáticas, com a finalidade de diagnóstico precoce, para reduzir a morbidade e mortalidade da doença, agravo ou risco rastreado, ou seja, viabiliza a identificação de indivíduos que têm a doença, mas que ainda não apresentam sintomas. Por sua vez, a propeidêutica realizada em indivíduos sintomáticos é chamada investigação e tem por objetivo estabelecer diagnóstico. Apesar de lançarem mão de exames e procedimentos semelhantes em diferentes momentos, não devem ser confundidas entre si. (Ministério Da Saúde, Instituto Sírio Libanês De Ensino E Pesquisa).

As ações para controle do câncer de mama no Brasil devem estar pautadas nas Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de Mama, recomendações baseadas em evidências científicas de qualidade, publicadas pelo MS/INCA em 2015. Este documento recomenda que o rastreamento do câncer de mama seja feito por mamografia em mulheres de 50 a 69 anos com periodicidade bienal. Não é recomendado o rastreamento por nenhum outro método de imagem nem em mulheres fora desta faixa etária (Protocolo De Saúde Da Mulher, Ministério Da Saúde).

É uma doença que vem se intensificando na sociedade devido o processo de transição sociodemográfica de doenças infecciosas para crônico-degenerativas. Quanto aos dados epidemiológicos, vale ressaltar que sua incidência é maior em populações desenvolvidas e em desenvolvimento, sendo mais recorrente nas desenvolvidas. As taxas de mortalidade variam entre diferentes regiões do mundo (INCA, 2019).

Outrossim são os fatores modificáveis e não modificáveis que interferem diretamente no estilo de vida destas mulheres, cooperando para o aumento do risco e crescimento desta doença, sendo a idade o principal fator de risco para o diagnóstico do câncer de mama, seguido dos seguintes fatores: ausência de maternidade, realização de intervenção hormonal, a maternidade pós 30 anos de idade, bem como maus hábitos como sedentarismo, tabagismo, obesidade, má alimentação e consumo de álcool em excesso (INCA, 2019).

Sabe-se hoje que a prática regular de atividade física e hábitos alimentares saudáveis são importantes fatores de proteção contra esta doença. Em situações especiais de mulheres com risco elevado, ou que demandem espontaneamente a realização de rastreamento, cabe ao profissional de saúde a orientação quanto aos riscos e benefícios e a decisão compartilhada quanto a essa prática (Protocolo De Saúde Da Mulher, Ministério Da Saúde).

Nesse contexto é necessário que o enfermeiro obtenha conhecimentos e informações sobre a doença para que preste uma assistência integral ao indivíduo, voltada para o desenvolvimento das suas ações na atenção primária à saúde, para a promoção, prevenção, e manutenção da saúde. Vale ressaltar que alertar e

orientar a população feminina sobre a importância da prevenção, é primordial para o combate ao câncer de mama, tendo como finalidade a minimização do custo de cuidados com saúde, melhorando a qualidade de vida (FERREIRA et al.,2020).

Além disso existem duas estratégias de detecção precoce, que são uma forma de prevenção secundária e visam identificar o câncer em estágios iniciais, no momento em que a doença pode ter melhor prognóstico, sendo elas: o rastreamento e o diagnóstico precoce da doença. Em geral, os programas de estratégias de controle do câncer de mama contemplam, a prevenção primária (redução ou eliminação dos fatores de risco), detecção precoce (identificação precoce do câncer), tratamento, reabilitação, e cuidados paliativos (INCA, 2020).

Destacam-se, como atribuições do enfermeiro no controle do câncer de mama: realizar consulta de enfermagem, realizar o ECM (Exame Clínico das Mamas) de acordo com a faixa etária e quadro clínico, examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia, solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais, encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento e realizar e participar das atividades de educação permanente (TEIXEIRA et al.,2017).

A atuação do enfermeiro, no entanto, é fundamental para a detecção precoce do câncer de mama, devendo ser aproveitadas as oportunidades em todos os atendimentos feitos na Atenção Primária à Saúde (APS) (TEIXEIRA et al., 2017).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as atribuições e ações educativas realizadas pelo enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na prevenção ao câncer de mama.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as atribuições do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de mama feminino relatadas na literatura científica;

Analisar a produção científica sobre as atribuições do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de mama feminino.

1.3 JUSTIFICATIVA

Estudos apontam que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama são inconsistentes devido a uma formação deficitária, e à falta de sensibilidade desses profissionais frente o tema. Este estudo apontou que saberes devem ser disseminados de forma contínua, objetivando a valorização das ações de políticas públicas de saúde, além de estreitar os laços das usuárias com as unidades de saúde (FERREIRA et al.,2020).

Uma parcela pequena destes profissionais possui o conhecimento sistematizado das usuárias que realizam os exames preconizados para o rastreamento do câncer de mama. Compete ao profissional enfermeiro, uma reflexão e o incentivo para tal prática. (FERREIRA et al.,2020).

É importante saber qual conduta a ser adotada na detecção do câncer de mama, pois as principais ações acontecem na APS, e o enfermeiro possui responsabilidades por ter uma atuação efetiva e integral neste nível de atenção à saúde (TEIXEIRA et al., 2017).

O enfermeiro necessita de conhecimentos para execução de estratégias e ações educativas que contemplem os aspectos biopsicossociais, assegurando as técnicas de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças do indivíduo e da comunidade, assim contribuindo para o desenvolvimento local, assegurando o acesso aos serviços de saúde ofertados pelo SUS (FERREIRA et al.,2020).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Atribuições do Enfermeiro da APS na Prevenção do Câncer de Mama

O enfermeiro no âmbito assistencial é responsável por elaborar estratégias para prevenir o câncer através da educação em saúde, onde suas intervenções na atenção primária se atenham a perspectiva da proteção dos agravos em saúde, sendo também um importante mediador de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, realizando um cuidado integral do indivíduo de forma humanizada e holística (SOUZA et al., 2016).

Segundo as recomendações do Ministério da Saúde (2017), o protocolo de periodicidade dos exames e rastreamento do câncer de mama, consiste em ECM anual para mulheres assintomáticas de 40 a 49 anos, e se alterado mamografia. Em mulheres de 50 a 69 anos, ECM anual e mamografia a cada dois anos. E para mulheres com idade superior a 35 anos, com risco elevado de desenvolver a doença é indicado à realização anual do ECM e mamografia.

Para realizar as ações na detecção precoce do câncer de mama, Melo et al., (2016) afirma que o enfermeiro pode utilizar como instrumento de trabalho, o suporte operacional dos sistemas de informação inseridos na Atenção Primária à Saúde, desde que alimentados, a base de dados, contribui para a confirmação do diagnóstico situacional adscrito, e a partir dessas informações supervisionar os efeitos das ações educativas executadas.

Sendo assim é fundamental a ação do enfermeiro durante as consultas na Atenção à Saúde da Mulher na detecção destas anormalidades através do acolhimento, no ECM, na educação em saúde e solicitando exames mais complexos quando necessário tendo consciência que os cuidados a mulheres não devem estar somente no outubro rosa (ZAPPONI; TOCANTIS; VARGENS, 2012).

Uma boa equipe de enfermagem deve compreender e assistir a mulher em suas diferentes fases da vida, incluindo as etapas nos tratamentos oncológicos da mama, realizando um atendimento planejado com acompanhamento integral garantindo a estas mulheres uma melhora na qualidade vida e no bem-estar físico, mental, emocional.

2.2 Câncer de Mama

O Câncer de Mama é uma neoplasia que ocorre quando as células do tecido mamário começam a se multiplicar de forma desordenada. Sendo um tipo de câncer com uma alta frequência. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença. Este tipo de câncer é relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos (INCA, 2021).

Atualmente não se recomenda o autoexame das mamas como técnica a ser ensinada às mulheres para rastreamento do câncer de mama. Grandes estudos sobre o tema demonstraram baixa efetividade e possíveis danos associados a essa prática. Entretanto, a postura atenta das mulheres no conhecimento do seu corpo e no reconhecimento de alterações suspeitas para procura de um serviço de saúde o mais cedo possível, permanece sendo importante para o diagnóstico precoce do câncer de mama. A mulher deve ser estimulada a conhecer o que é normal em suas mamas e a perceber alterações suspeitas de câncer, por meio da observação e palpação ocasionais de suas mamas, em situações do cotidiano, sem periodicidade e técnica padronizadas como acontecia com o método de autoexame (INCA,2019).

Atualmente, estipula-se que as neoplasias podem ser prevenidas, ou seja, pode-se afirmar que é modificável o risco de desenvolver o câncer. Entre 80% e 90% dos casos de câncer estão associados a causas externas. As mudanças provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos e o estilo de vida podem aumentar o risco de diferentes tipos de canceres (INCA, 2018).

O aparecimento do câncer de mama pode estar relacionado a diferentes fatores como idade avançada, história familiar, alterações na mama, características reprodutoras, hábitos de vida como tabagismo, obesidade e interferências ambientais. Quando se fala de características reprodutoras envolve as mulheres que fazem uso de anticoncepcionais por muito tempo, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gestação com mais de 30 anos e a nuliparidade (COSTA, 2014).

O diagnóstico de um câncer na maioria das vezes é recebido como uma forma devastadora na vida da pessoa diagnosticada, sendo o câncer de mama o mais temido entre as mulheres, pois seu processo natural repercute para muitas pessoas, como uma mutilação para seu corpo, tendo outros fatores também envolvidos como o medo da rejeição, do estigma, da recidiva e da própria morte, pelo fato de muito das vezes a mastectomia parcial ou total ser a única alternativa de tratamento e isso ocasiona complicações psicológicas e físicas (CECILIO et al., 2013).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de um levantamento bibliográfico, tendo como objetivo, o direcionamento do estudo, sendo seguida nas seis etapas distintas, elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica e apresentação da revisão de conhecimento.

Para WHITEMORE e KNAFL (2005), o “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127).

Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.133) enfatizam que o método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa.

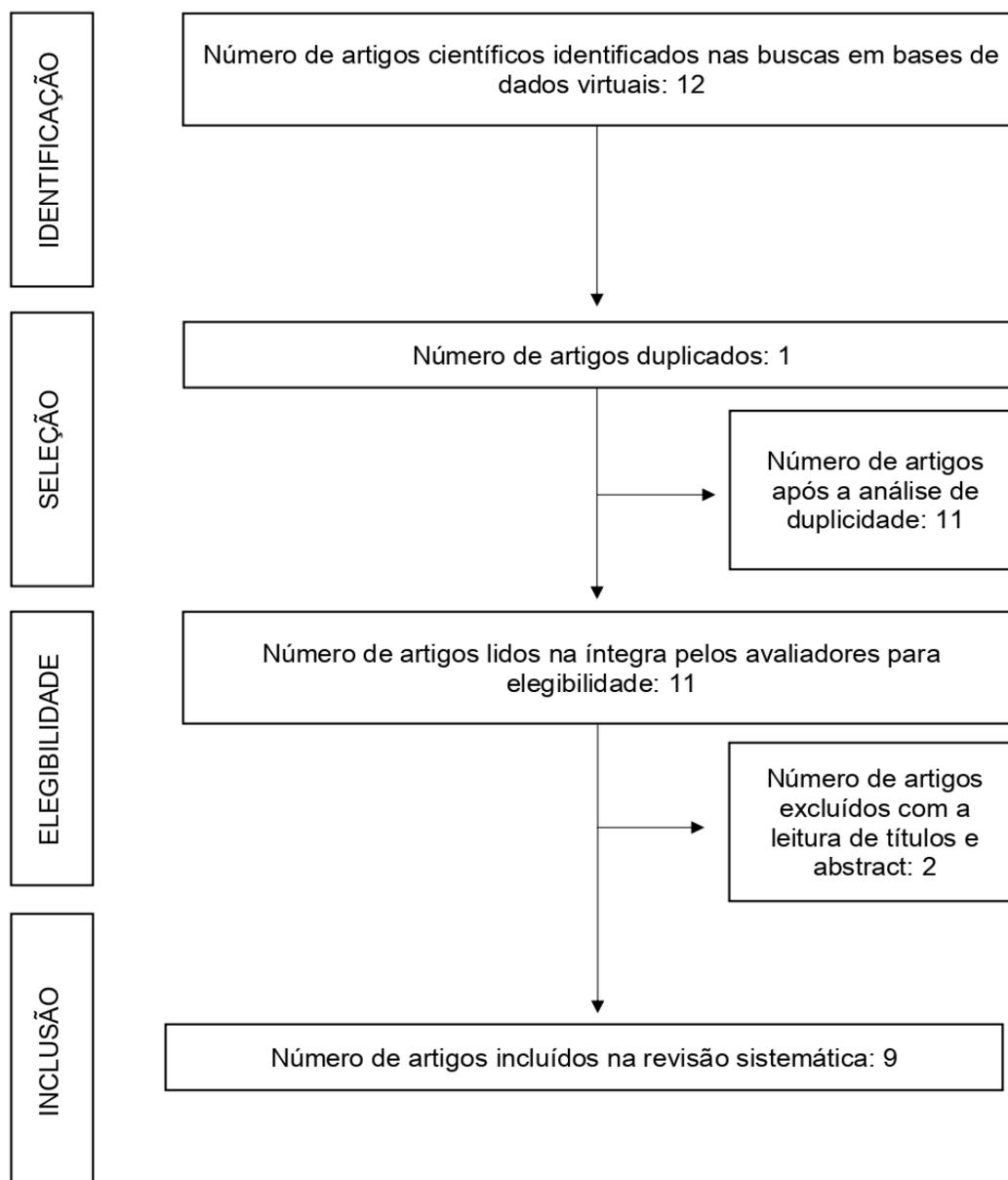
Desse modo, o tema da pesquisa foi sistematizado de acordo com a estratégia PCC (P- população; C- conceito; C- contexto). Desta forma elaborou-se o tema, as atribuições do enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer de mama. Tendo como questão norteadora: Quais são as atribuições do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na prevenção do câncer de mama?

Para seleção da amostra, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual De Saúde (BVS) no período de agosto a novembro de 2021. Foi utilizado os descritores “enfermagem”; “atenção primária à saúde”; “neoplasia de mama”, combinado pelo operador o operador booleano “and” que foram utilizados de forma agrupada e isolada.

Os critérios de inclusão foram artigos da língua portuguesa, artigos publicados nos últimos cinco anos (2016-2021), disponíveis gratuitamente, pesquisa de fonte primária. Foram excluídos os artigos de revisão bibliográfica e aqueles que não estavam de acordo com a temática e artigos duplicados.

Com os descritores combinados "enfermagem" and "neoplasia da mama" and "atenção primária a saúde" foram identificados 12 artigos, conforme descritos na figura a seguir:

Figura 1: Fluxograma da organização do processo de busca dos dados obtidos de acordo com os critérios estabelecidos.



Fonte: Autoria própria 2021

4. RESULTADOS

Durante o processo de busca, obteve-se 12 artigos científicos. Entretanto, após leitura de seus resumos e considerando os critérios de inclusão estabelecidos, a amostra final desta revisão foi constituída por 09 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Vale ressaltar que alguns deles apareceram em mais de uma das bases de dados e, por essa razão, foram contabilizados apenas uma vez.

Figura 2: Apresenta a distribuição dos artigos utilizados, conforme a base de dados, título, autores, ano de publicação e intervenções estudadas.

BDEF LILACS	5. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama	Ross et al.	2017	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.
LILACS	mulheres com câncer de mama: Percepções dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde	et al.		enfermeiros da atenção primária quanto a assistência em saúde fornecida as mulheres com câncer de mama.
BDEF LILACS	2. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG	Santos, C.S et al.	2020	Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros da atenção primária da rede pública de Divinópolis (MG) sobre o câncer de mama.
BDEF LILACS	3. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Ferreira et al.	2020	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde de municípios do interior do estado do Ceará, Brasil.
BDEF LILACS	4. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário	Marques et al.	2017	Analisar as ações dos enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) para a detecção precoce do câncer de mama, bem como a estrutura desses serviços.

BDEF LILACS	6. Conhecimento, atitude e prática de mulheres acerca de medidas de controle para o câncer de mama	Costa, Marinna Maria De Andrade.	2016	O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, atitude e prática das mulheres acerca de ações de controle para o câncer de mama, identificando e associando com as características sociodemográficas e clínicas das usuárias acompanhadas nas UAPS.
BDEF LILACS	7. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros no controle do câncer de mama na estratégia saúde da família.	Benevides, Jordana Prado.	2016	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) de Fortaleza-CE acerca da detecção precoce do câncer de mama.
FIOCRUZ INTEGRALIDADE	8. Querendo fazer o que deve ser feito, mas fazendo somente o possível: o profissional de saúde frente à detecção precoce do câncer de mama.	Silva, Carolina de Mendonça Coutinho e.	2017	O processo de interação do profissional com a detecção precoce indicou que há elementos que dependem dele e outros fora de seu controle, e embora queira fazer o ideal muitas vezes faz somente o que é possível.
MEDLINE	9. Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da atenção primária à saúde	Débora Cherchiglia de Moraes et al.	2016	Identificar as ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama realizadas por enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) de Ribeirão Preto.

Fonte: Autoria própria 2021

As publicações que compuseram a amostra foram 09, que descrevem atividades, e sugere intervenções a serem realizadas pelos enfermeiros, levados em consideração assuntos pertinentes a temática “Atribuições do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na prevenção do câncer de mama”.

As palavras-chaves mais utilizadas pelos autores foram “Neoplasias da Mama”, presente em todas as 09 publicações da pesquisa, seguida de “Atenção Primária à Saúde” presente em 06.

Em relação ao ano, verificou-se que os intervalos entre as publicações ocorreram de 2016 a 2021.

5. DISCUSSÃO

Segundo o MS, são atribuições para o enfermeiro quanto membro da equipe multiprofissional da APS: atendimento as usuárias de maneira integral, realização de consulta de enfermagem e exame clínico das mamas, coleta do exame cito patológico, solicitação de exames gerais e mamografias, avaliação de usuárias com sinais e sintomas relacionados aos cânceres do colo do útero e de mama, e a avaliação dos resultados de exames (SOUZA et al. 2021).

Também é sua atribuição realizar a visita domiciliar, atuando no rastreamento, planejamento, divulgação, execução, e adequação, como também encaminhar as usuárias aos serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento, e orientar sobre a importância da adesão, e sobre as recomendações preconizadas pelo MS para o rastreio de neoplasias mamárias. Além da manutenção e aprimoramento de processos, como gestor ou educador (AVELLAR, 2014).

Diante dos expostos o enfermeiro no âmbito assistencial é responsável por elaborar estratégias como medidas para promover saúde, objetivando a prevenção de doenças não transmissíveis como o câncer de mama, e na diminuição dos seus agravos, por meio da educação em saúde, atuando na atenção básica, sendo um importante facilitador de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde (SANTOS, et al.,2020).

Segundo recomendações do Ministério da Saúde (2008), a educação em saúde é uma proposta política pedagógica que busca promover melhorias na atenção à saúde, podendo prevenir doenças, e estimulando a população por meio de rodas de conversas, debates e palestras educativas, e a distribuição de panfletos informativos.

Para BARROS (2002) pela proximidade com os usuários, o enfermeiro tem em sua formação habilidades e atribuições diferenciadas para educar a população em saúde atuando na APS. Pelo pressuposto de que educação é a base para que determinadas ações de promoção em saúde sejam exitosas. Por sua capacidade em perceber quais estratégias se adequam, ou o que deve, ou não, ser utilizadas junto à determinada comunidade.

Como educador em saúde, o enfermeiro pode veicular informações verbalizadas ou escritas sobre as intervenções disponíveis para detecção de neoplasia mamária nas fases iniciais da doença em diferentes espaços, através das ações educativas para promoção do autocuidado, em atividades junto à comunidade, identificando as mulheres de maior susceptibilidade, realizando o agendamento das usuárias assintomáticas e faltosas para consulta regular com o profissional (ROSS et al., 2017).

O enfermeiro pode oportunamente na sala de espera, na roda de conversa, se utilizar de artifícios que tornem lúdico e de fácil entendimento as informações prestadas às usuárias, por meio de ilustrações fotográficas, e reuniões com grupo-alvo. Pode também durante a coleta da citologia oncótica, na consulta de enfermagem, realizar orientações, sobre o que é neoplasia de mama, prevenção e os exames de rastreio disponíveis no sistema de saúde, não se abstendo da anamnese para detectar fatores de riscos e do ECM (MARQUES et al., 2017).

Para Potter (2002), o enfermeiro tem um papel fundamental na avaliação das mamas, como também orientar as usuárias sobre o CA de mama, e sobre a importância de investigar as irregularidades ou massa no tecido mamário. É ele uma das peça-chave dentro da unidade de saúde pública para a detecção dos problemas de saúde que irão ser de conhecimento dos médicos e especialista para melhor análise e diagnóstico.

O diagnóstico precoce do Câncer de Mama exige ações conjuntas, entre a população e os profissionais de saúde, através da identificação dos sinais e sintomas em estágios iniciais da doença, buscando o quanto antes os serviços de saúde, e por outro lado profissionais capacitados para identificar tais indícios e referenciar para esclarecimento e possível diagnóstico (BRITO et al., 2010).

Para a detecção precoce do câncer de mama recomenda-se que médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde, realizem o ECM em mulheres com risco padrão a partir dos 40 anos; naquelas com risco elevado, a recomendação é que o realizem a partir dos 35 anos. Também preconiza a requisição bienal da MMG, para mulheres entre 50 até 69 anos com risco padrão de câncer mamário; para as de alto risco, a indicação anual é feita a partir dos 35 anos (INCA, 2015).

Para realizar as ações na detecção precoce o enfermeiro pode utilizar como instrumento de trabalho o suporte operacional dos sistemas de informação inseridos na APS, desde que alimentados corretamente, podem fornecer subsídios para detectar o diagnóstico situacional, avaliando assim os resultados das ações educativas executadas (SANTOS et al., 2020).

Diante disto, pode-se analisar que diversas são as intervenções que a enfermagem pode e deve trabalhar com as mulheres diagnosticadas com câncer de mama assegurando as mesmas uma assistência integral e holística com uma equipe multidisciplinar, envolvendo-se assim desde as etapas que antecedem o diagnóstico da enfermidade, no seu tratamento e até mesmo na sua reintegração à vida diária (COSTA, 2014).

Cabe ainda ressaltar, que não apenas a equipe de enfermagem, mas toda a equipe multidisciplinar que trabalha com pacientes portadoras de CA de mama, tem um papel fundamental e cada vez mais necessário em todas as fases do tratamento da doença. Isto deve ocorrer uma vez que, as pacientes afetadas por esta enfermidade precisam ser orientadas juntamente com seus familiares, para que as mesmas venham a ter uma compreensão clara dos objetivos do tratamento e suas possíveis consequências (ALVES et al., 2010).

Para Silva, et al. (2017), apesar das adversidades da APS, o profissional enfermeiro deve ter a consciência do seu papel para o bom funcionamento das políticas de saúde, não negligenciar o cuidado ou transferir a responsabilidade de suas ações. A detecção precoce do câncer de mama depende, também, do seu comprometimento em ser um bom rastreador e da sua vontade de dar algo a mais.

Por fim, com os conhecimentos obtidos durante a formação profissional, conclui-se que o enfermeiro, além de um cuidador, é um educador. Devendo usufruir dos recursos disponíveis a sua prática para a prevenção do câncer de mama, por meio da educação em saúde, uma das práticas fundamentais ao exercício da enfermagem para prevenção e controle de agravos, além de ser imprescindível e informativa, para que o indivíduo compreenda o seu papel como corresponsável por seu cuidado, e se reconheça como sujeito no processo de promover saúde (CUNHA et al., 2018; PEREIRA et al., 2021).

6. CONCLUSÃO

Diante disto, estudos como este se revestem de importância, uma vez que podem contribuir para o preenchimento das lacunas existentes no conhecimento, na atitude e prática da enfermagem frente a detecção precoce e rastreamento do câncer de mama, fornecendo subsídios de como está à atuação da enfermagem e os aspectos que precisam ser aperfeiçoados por meio da educação continuada em saúde, e da capacitação dos profissionais sobre a identificação e o controle do câncer de mama na ESF.

Como também um maior investimento por parte das políticas de saúde nessa área, visto que podemos observar que ainda se tem muito a melhorar para que se obtenha uma cobertura eficiente para a assistência integral em prevenção nos serviços de saúde, e para que se alcance o sucesso na elaboração, implementação e avaliação das atividades preventivas desenvolvidas. Neste sentido, observa-se a importância da capacitação dos enfermeiros para uma prática profissional de qualidade, porém existem desafios relacionados a essa prática, o conhecimento, e a atitude desses profissionais que precisam ser repensados.

A intenção nessa investigação é contribuir para a reflexão sobre a atuação do enfermeiro frente à detecção precoce do câncer de mama, e aos processos de trabalhos vigentes na APS. Como também pelas dificuldades e limitações por parte das usuárias na adesão aos exames e o comportamento cultural em relação ao autocuidado, a busca de informação e promoção da saúde. Fatores esses que nos impulsionem ainda mais para a busca de uma assistência de enfermagem com estratégias que possibilitem a essas mulheres o conhecimento, a corresponsabilidade por sua saúde, a autonomia, o acesso a exames de rastreios para a detecção precoce independente das barreiras existentes nesse processo.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** INTERFACE – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n.16, p.39/52, Setembro 2014. <Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v11n3a09.pdf>.>

BARROS, J. A. C. **Pensando O Processo Saúde Doença: A Que Responde O Modelo Biomédico?** Saúde E Sociedade v. 11, n. 1, p. 1-11, 2002. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4CrdKWzRTnHdwBhHPTjYGWb/?lang=pt>>

BENEVIDES, J. P. **Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros no controle do câncer de mama na estratégia saúde da família.** 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22209>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer.** 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>>

BRITO, L.M., et al. **Conhecimento, prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil.** Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. V.32, n.5, p. 241-246, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032010000500007.>

COSTA, M. M. A. **Conhecimento, atitude e prática de mulheres acerca de medidas de controle para o câncer de mama.** 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22585>>

Cunha, A. R., et al. **O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.** Revista Ser Humano – UNIFACEX, 3(1), 160-173. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007>>

FERREIRA, D. S., et al. **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama.** Esc. Anna Nery, v. 24, n. 2, e20190054, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200203&lng=pt&nrm=iso>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA; 2020 Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Controle do câncer de mama.** Rio de Janeiro: INCA; 2020 Disponível em:< <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de mama: vamos falar sobre isso.** Rio de Janeiro: INCA; 2016 Disponível em:< <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha-cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso2016.pdf>>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER.. **O que é câncer**. Rio de Janeiro: INCA; 2020
Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 5º edição, RJ, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_canceres_colo_uter_o_2013.pdf>

MARQUES, C. A. V., et al. **Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário** *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 25, p. e22639, jun. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22639>>.doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.22639>.

MIGOWSKI, A. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias**. Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000600502&script=sci_abstract&tlng=pt>

Moraes, D. C., et al. "**Ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama implementadas por enfermeiros da Atenção Básica de Saúde de Ribeirão Preto-SP**", *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2016, v. 50, n. 1 [Acessado 1 Dezembro 2021] , pp. 14-21. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BTJXVqHgTcbqCGfSXTxNNCC/?lang=pt> > <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100002>.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem. 5**. Ed. Rio de Janeiro, 2002.Pereira, A. J. A, Silva, A. S., Oliveira, A. L. R., Brito, B. S., Lima, C. B. M., Sales, F. S. R., Tavares, I. I. S., Nascimento, J. L. M., Silva, J. M. L., Magno, J.

ROSS, J. R, et al. **Rastreamento do câncer de colo de útero e mama**. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 5312-5320, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>>

m/article/view/2312_84/25486>. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a231284p5312-5320-2017>.

SILVA, C. M. C. **Querendo fazer o que deve ser feito, mas fazendo somente o possível: o profissional de saúde frente à detecção precoce do câncer de mama.** 2017. 197 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11167>>

SILVA, C. S, et al. **Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG.** Nursing (São Paulo), 23(267), 4452–4465. Disponível em:< <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/826> > <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4452-4465>

Souza, J. B, et al. **Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde.** Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1186-1192. Disponível em:< <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9239/10172>> <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9239>